

**“TUDO PELA LEI, FORA DA LEI NADA”: ATUAÇÃO DO FERROVIÁRIO HOSTÍLIO UBALDO RIBEIRO DIAS NO PRIMEIRO MANDATO DE VEREADOR NA CIDADE DE ALAGOINHAS - BA (1955-1956)**

Tatiane Figueiredo Araujo

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História pela Universidade do Estado da Bahia, Bolsista pela FAPESB. Sob orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dra. Marilécia Oliveira Santos

tatianef\_araujo@hotmail.com

O objetivo desta comunicação é discutir alguns aspectos da trajetória do ferroviário Hostílio Ubaldo Ribeiro Dias que se notabilizou como vereador na cidade de Alagoínas–Ba. No ano de 1943 ele ingressou como aluno na Escola Profissional Ferroviária de Alagoínas e depois de concluir sua formação passou a compor o quadro de funcionários da Viação Férrea Federal Leste Brasileiro atuando entre 1947 e 1965. Durante este período ele se envolveu com as questões trabalhistas da sua categoria alcançando destacada atuação entre seus pares se elegendo vereador por quatro mandatos nas eleições de 1954, 1958, 1966 e 1976. São essas atuações como vereador que esta pesquisa de mestrado se propõe a analisar. Para este simpósio abordarei o primeiro mandato do Sr.Hostílio Dias que teve início em 1955 e foi interrompido em 1956 por conta de um crime ocorrido na Câmara de Vereadores e do qual ele foi acusado de envolvimento. Ele ficou preso por mais de 2 anos, porém no julgamento foi absolvido por unanimidade e o seu advogado defendeu sua causa alegando sua inocência. Após este episódio, ele acabou por ganhar maior prestígio político e se elegeu em mais três pleitos eleitorais.

**Palavras-chave:** Alagoínas; Hostílio Dias; Câmara de Vereadores.

Hostílio Ubaldo Ribeiro Dias nasceu em 6 de maio de 1929, na cidade de Alagoínas- Bahia e ao longo de sua vida se notabilizou como vereador da cidade. No ano de 1943, aos 14 anos, ele ingressou como aluno na Escola Profissional Ferroviária de Alagoínas e depois de concluir sua formação passou a compor o quadro de funcionários da Viação Férrea Federal Leste Brasileiro atuando entre 1947 e 1965. Durante este período ele se envolveu com as questões trabalhistas da sua categoria alcançando destacada atuação entre seus pares se elegendo vereador por quatro mandatos nas eleições de 1954, 1958, 1966 e 1976. Teve o primeiro e o terceiro mandatos interrompidos por situações diferentes.

Sua vida política foi construída dentro do cotidiano do trabalho na Viação Férrea, a partir de 1947, como consequência das suas próprias demandas e de seus colegas enquanto trabalhadores que não viam seus direitos trabalhistas respeitados pela empresa, leis essas que tiveram sua consolidação em 1943, sancionada pelo então presidente Getúlio Vargas mas conseguidas como resultado das lutas sociais empreendidas pelos trabalhadores. Porém, mesmo consolidadas, ocorriam descumprimentos desses direitos, até porque, entre a implantação e sua efetivação diversos artifícios foram utilizados por muitos empregadores, inclusive porque não tinha fiscalização suficiente e, quando tinha, por vezes eram burladas pelas empresas.

A partir do seu envolvimento com essas lutas, o Sr. Hostílio Dias foi ganhando destaque entre seus colegas. Em entrevista fornecida nos anos de 2012 e 2013 ele atribuiu sua ascensão política ao fato de ter se colocado como um mediador em meio aos conflitos e distorções do trabalho, ganhando visibilidade e credibilidade perante seus pares. Assim foi sendo forjada sua liderança e sua escalada política não apenas entre os colegas ferroviários como também entre os trabalhadores de uma forma geral na cidade de Alagoinhas.

As entrevistas fornecidas pelo Sr. Hostílio Dias ao longo da primeira fase desta pesquisa revelam que suas memórias sempre tiveram um direcionamento sobre a sua trajetória política procurando dar um sentido finalista a sua predisposição a liderança, como por exemplo, ao afirmar que ele já teria nascido com essa orientação, em outras palavras que o caminho por ele percorrido o levaria a liderança. Suas falas buscavam ordenar suas ações políticas numa sequência de objetivos perseguidos. Isso vai ao encontro do que trata Pierre Bourdieu (1996, p.184), ao problematizar sobre a “ilusão biográfica”, que enquadra uma vida em um percurso linear e coerente, dando a entender que uma vida já veio determinada para seu fim. Bourdieu ainda considera que essa característica acontece porque o relato “seja ele biográfico ou autobiográfico[...] propõe acontecimentos que, sem terem se desenrolado sempre em sua estrita sucessão cronológica tendem ou pretendem organizar-se em sequências ordenadas segundo relações inteligíveis”.

O Sr. Hostílio Dias revelou ser grande admirador de Getúlio Vargas e se considerava getulista e em tese, o seu partido ideológico seria o Partido Trabalhista Brasileiro-PTB. Porém, no seu primeiro mandato ele não concorreu por essa legenda justificando que houve uma perda de prazo e só foi possível concorrer pela União Democrática Nacional-UDN e como ele não queria perder a oportunidade de candidatar-se assim o fez, justificando que tinha a certeza que venceria por contar com o apoio dos colegas trabalhadores.

Essa é uma ação pouco explicada e que ele buscava minimizar nos seus relatos. Para além dessa perda de prazo justificado por ele, é possível que o Sr. Hostílio Dias, ainda não tivesse um apoio político nessa primeira experiência como candidato, em virtude de estar se iniciando efetivamente na política e talvez não tivesse uma visibilidade perante os partidos, uma outra possibilidade mais provável é que tivesse ocorrido uma dissidência do Sr. Hostílio Dias para a outra legenda, em virtude de que nessas eleições de 1954 alguns candidatos filiados ao PTB e outras legendas saíram dos seus receptivos partidos e isso poderia ter influenciado sua mudança, essa probabilidade ganha mais força quando verificamos a criação do bloco oposicionista Frente Popular Democrática composta por membros dissidentes de várias legendas, entre eles estavam o Sr. Hostílio Dias e seu irmão Hidelbrando Dias.

Passado esse primeiro impasse eleitoral o Sr. Hostílio Dias se elegeu e em pouco tempo se desligou da UDN ficando um período sem partido. Contribuiu, em parceria com outros vereadores, para a criação de um bloco oposicionista chamado Frente Popular Democrática, criada em 15 de abril de 1955 e que não deu trégua ao então prefeito udenista, o Sr. Carvalho Junior. Essa frente tinha como perspectiva atuar em favor dos interesses da classe trabalhadora como: ferroviários, operários de curtumes e servidores municipais fazendo uma interlocução direta entre eles e o poder público local. Integravam à Frente Popular 6 vereadores formando um bloco que em sua maioria era de trabalhadores. Ela se configurou numa ponte de acesso entre a população e o legislativo, sendo bem requisita como evidenciam as atas do período fazendo uma frente fiscalizatória, combativa e provocativa sobre aquela administração pública.

Essa Frente passou a denunciar nas Sessões da Câmara Municipal de Vereadores as ações do prefeito Carvalho Junior e ainda contava com a parceria do Jornal local chamado *O Nordeste* criado em 1948, que tinha como redator o vereador João Nou que era advogado e presidente da Frente Popular e como membro o vereador Hidelbrando Dias. Esse jornal atuava como uma extensão da Frente popular divulgando as denúncias sobre a Prefeitura e fazendo também a sua auto promoção.

Essa conformação entre a criação do bloco oposicionista e o Jornal *O Nordeste* que serviu como uma artilharia pesada a serviço da Frente Popular produziu um cenário de tensão e acirramentos políticos e guerra de poder. Eram várias denúncias de corrupção e cobranças em relação aos serviços públicos deficitários e outras formas de ataque a administração do prefeito com o objetivo de desestabilizá-lo. As denúncias eram expostas nas plenárias e ampliadas pelo espaço livre das manchetes do Jornal *O Nordeste*, desdobrando para ofensas pessoais que inflamavam os ânimos e mostravam o quanto aquela conjuntura estava em ebulição e bastaria apenas uma fagulha para desencadear uma situação trágica.

Aqui é necessário fazer uma reflexão sobre o discurso e pronunciamento que são instrumentos da política. Como foi mencionado acima o Jornal *O Nordeste* era um prolongamento da Frente Popular que alcançava a população alagoanhense, as notícias e colunas que eram publicadas pelo jornal sobre a situação política da cidade e a má administração do prefeito produzia uma rede de poder daquele grupo opositor que queria se estabelecer como uma bancada forte e tomar o poder e se destacar como necessários para a comunidade. Durval Muniz de Albuquerque Júnior (2011, p.235), adverte que no “discurso e pronunciamento” tem que ser analisado não apenas as informações que foram produzidas, mas como esse discurso “foi produzido e por quem”, visto que tem uma base ideológica. Ele ainda enfatiza que “todo discurso tem uma relação de coexistência com outros discursos com os quais partilha enunciados, conceitos, objetivos e estratégias”.

Sendo assim o jornal possuía esse poder e durante esse período legislativo de 1955-1956, foi usado como um arsenal pesado na oposição, a bancada da Frente Popular. Começava na plenária, nos trabalhos na sessão com os discursos expondo as demandas da população e denúncias em geral. Posteriormente essas informações eram trabalhadas

no jornal reforçando outros aspectos da administração pública assumindo, na maioria das vezes uma conotação denunciatória reiterando seu papel e importância para a cidade. Assim eles buscavam se projetar como porta voz da população e dos trabalhadores

Esse foi o terreno que sustentava a política em Alagoinhas no legislativo de 1955 e 1956 e que resultou em um crime político originado das dissidências partidárias, disputa de poder e ofensas pessoais e moral.

Importa problematizar sobre a estrutura partidária local anteriormente ao pleito de 1954 e que acabou por direcionar e orientar posturas e estruturas do referido período. Ao analisar o Legislativo municipal de Alagoinhas a partir de 1948, com sua reabertura após o fim do Estado Novo, Moisés Leal Moraes (2011, p. 52), no trabalho *Urbanização, trabalhadores e seus interlocutores no Legislativo Municipal: Alagoinhas-Bahia, 1948-1964*, avalia que havia uma “gradativa ampliação de interlocutores dos trabalhadores no Legislativo Municipal”, uma vez que se elegeu para vereador, no pleito de 1947 apenas um representante operário, já nas eleições de 1954 esse quadro aumentou para quatro representantes.

Essa participação mais presente vinda da parcela operária convergia com as conformações daquele período, conforme aponta Jorge Ferreira ao demonstrar que, entre novembro 1953 e janeiro de 1954,

O movimento sindical não se limitou a pressionar patrões e governo por reajustes salariais e deflagrar greves. Os sindicalistas, procurando avançar para além das reivindicações econômicas, começaram a lutar também na dimensão da política, particularmente a eleitoral. Em meados de novembro, os presidentes dos sindicatos[...] se reuniram na União dos Servidores do Porto, no Rio de Janeiro. Ao final, apresentaram o manifesto-programa de lançamento da Frente dos Trabalhadores Brasileiros, cujo objetivo era lançar candidatos para cargos legislativo. (2011, p. 111-112)

A configuração política nas eleições de 1954, no Estado da Bahia, como aponta Paulo Fábio Dantas Neto (2006, p.107) era que a conjuntura política nacional desde 1945, influenciou o quadro eleitoral baiano com o segundo momento do governo de Getúlio

Vargas desembocando em seu suicídio. O ator ainda considera que nesse pleito foram “vencidos pela prioridade da ideia desenvolvimentista e pela urgência da questão social.” Essa conjuntura provavelmente influenciou os municípios baianos, e conseqüentemente a experiência de Alagoinhas, como foi dito anteriormente em relação aos quadros dos representantes do povo que teve uma sensível participação de operários atuando em busca de seus próprios direitos enquanto classe trabalhadora, isso se encaixaria dentro dessas questões sociais.

Retomando a trajetória política do Sr. Hostílio Dias, observamos que, em sua primeira experiência como vereador, ele teve uma atuação de intenso embate e foi um dos membros mais atuantes da Frente Popular. Seus discursos revelam que ele estava atento aos acontecimentos da política nacional e em vários momentos se posicionou em plenária sobre eles, a exemplo da manifestação registrada na ata de 11 de novembro 1955 na qual, “se congratulava com o povo brasileiro pela atitude digna e patriótica do general Lott, ministro de guerra, que soube desarticular a articulação dos gatunos e chantagistas que proclamavam o golpe no Brasil”. Esse episódio se refere às eleições de 1955, na qual estava em curso um golpe militar dos setores conservadores das Forças Armadas e lideranças da UND para impedir a posse do presidente eleito Juscelino Kubitschek e o vice João Goulart.

Antes mesmo do Sr. Hostílio Dias se eleger, enquanto era ferroviário da Viação Férrea, mostrou-se atento aos direitos que possuía enquanto trabalhador e a conjuntura na qual ele estava inserido. Um desses episódios aconteceu no ano de 1952 quando teria verificado no Estatuto do Funcionalismo Público que constava no Art.34 referente as férias o seguinte teor: “O funcionário gozará obrigatoriamente trinta dias consecutivos de férias por ano, de acordo com a escala organizada pelo chefe da repartição”. Porém, segundo o Sr. Hostílio Dias, essa lei não estava sendo cumprida pela Empresa e os trabalhadores da Viação Férrea gozavam apenas 23 dias. Percebendo essa distorção, ele lembra que teria começado “a fazer o movimento dentro da Ferrovia” e teria feito um “abaixo-assinado para enviar para o Presidente da República” que na ocasião era Getúlio Vargas eleito em 1950.

E aqui é importante também problematizar essa postura e iniciativa de enviar uma carta para o presidente Getúlio Vargas se utilizando do próprio “arcabouço doutrinário do Estado Vargasista”, como analisa Jorge Ferreira (2011, p.70), no livro *Trabalhadores do Brasil*, no qual demonstra que os atores sociais conseguiram, ainda que estivessem debaixo de uma opressão do Estado, se apropriar do discurso de Vargas para cobrar seus direitos reafirmando, nas próprias cartas, o papel que o presidente propagava de “pai dos pobres”.

Voltando ao primeiro mandato do Sr. Hostílio Dias, os registros deixam entrever que ele era constantemente procurado pela população principalmente pelos colegas ferroviários solicitando melhorias nos bairros que eram redutos de operários e também para denunciar os desmandos e distorções de trabalho na ferrovia e em outras empresas e setores, revelando denúncias graves, como por exemplo, a tortura e roubo de terras realizadas por grandes fazendeiros divulgando os nomes dos envolvidos que integravam a elite local. Essa postura aguerrida do vereador Hostílio Dias o deixava em situação de visibilidade e ele chegou a Presidência da União dos Servidores Públicos na Sessão Alagoinhas e em contrapartida também atraía muitos adversários e inimigos políticos.

A atmosfera política foi se tornando cada vez mais conflituosa na cidade no ano de 1955. Eram acusações proferidas de ambos os lados, oposição e situação, passando do limite político e indo para ofensas pessoais. Ainda nesse primeiro ano dos trabalhos legislativos o Bloco Frente Popular não tinha poder de decisão na Câmara de Vereadores por estarem em minoria. Contudo, no início dos trabalhos no ano de 1956 essa conformação mudou e a Frente Popular Democrática assumiu a Mesa Diretora e o poder de decisão. Isso ocorreu porque o Vereador Armando Leal, dissidente udenista, passou a apoiar o bloco. O grupo político do prefeito tentou reverter a situação criando dificuldades para que a nova Mesa não assumisse, porém a oposição conseguiu garantir sua posição de liderança.

Os trabalhos na Câmara de Vereadores foram intensificados e as denúncias sobre os problemas da administração pública e o mau uso do dinheiro público continuaram divulgadas nas sessões e ampliadas nas manchetes do jornal *O Nordeste*. Em uma dessas acusações que frequentemente eram expostas por João Nou, Hostílio Dias e Hidelbrando

Dias, a acusação provocou uma resposta mais incisiva do Prefeito que distribuiu na cidade um boletim chamado “repto de honra” exigindo, com hora e lugar marcados, que João Nou provasse que ele era “desumano e perfeitamente desonesto” conforme teria sido acusado.

Respondendo ao prefeito, o vereador João Nou discursou na Câmara na sessão do dia 4 de maio de 1956, afirmando que o prefeito Carvalho Junior já “ultrapassava 70 anos e que nessa idade era atacado de amnésia irreparável, insensibilidade e se entregam a libidinagem” e pedia que o Filho do prefeito, o advogado Darcy Carvalho fosse cobrar o repto de honra. O clima era de tensão na cidade de Alagoinhas, até que na sessão do dia 7 de maio de 1956, empunhando uma arma, o filho do prefeito, Darcy Carvalho pulou o gradio que separava a assistência do plenário na Câmara e falou para João Nou que foi cobrar o repto de honra desenrolando em seguida um tiroteio e o filho do prefeito acabou atingido e morto. Saíram feridos do episódio os vereadores Joao Nou e Hidelbrando Dias.

O Sr.Hostílio Dias foi preso e ficou detido por 2 anos e 3 meses e teve seu mandato suspenso. A defesa alegou a sua não autoria do crime e, no final do processo foi absolvido por unanimidade e solto e ainda teve seu mandato recuperado, já no final em 1958. No pleito seguinte ele conseguiu se reeleger.

As fontes utilizadas que ajudaram a adentrar nas experiências vivenciadas pelo personagem foram principalmente as Atas da Sessão da Câmara Municipal de Alagoinhas, correspondentes aos seus quatro mandatos. Foram fotografadas na Câmara Municipal de Alagoinhas-Bahia uma quantidade considerável do livro de registro da atas, precisamente 3.401 fotos, porém ainda trabalhadas parcialmente. Temos também as entrevistas realizadas com o Sr. Hostílio entre 2012 e 2013. Outras fontes também utilizadas são os jornais O Nordeste entre as edições dos anos de 1948 a 1956; O *Alagoinhas Jornal* entre os anos 1958, 1959 e 1960 e o *A Noite* (1956).

Além do Estatuto dos Funcionários Público Civis da União. Outra fonte também encontrada é um livro publicado no ano de 1957 e intitulado: O caso da Câmara de Alagoinhas. O livro trata diretamente das defesas dos vereadores que foram acusados do crime que ocorreu na Câmara de Vereadores e foi escrito pelos advogados Fernando

Jatobá da Silva Teles, que defendeu o Sr. Hostílio Dias no processo de acusação do crime e Jessé Nuniz Ferreira.

O trato com essas fontes citadas acima requer cuidado como qualquer outra, compreendendo que são documentos e discursos que tem uma finalidade a atingir e informações que se buscou deixar para a prosperidade, sendo necessário verificar quem as produziu. Os livros das Atas, por exemplo, são regidos por uma coexistência de forças entre governo versus oposição e quem as redige. Muitas vezes as informações são diminutas, superficiais, sendo selecionadas de acordo com interesses que se colocam em destaque ou minimizadas as exposições, e também o próprio espaço reduzido dos livros das atas proporcionam comprometimentos as informações parcialmente expostas.

Os Jornais utilizados foram também fontes importantes e trabalhadas com a devida cautela, seguindo as orientações de Tania Regina de Lima (2008, p.190), é importante ao se trabalhar o jornal como fonte identificar as “motivações que levaram à decisão de dar publicidade a alguma coisa”. A autora ainda acrescenta que é importante identificar o grupo que produziu, identificando o público alvo e quem financia o jornal e a partir dessas informações fazer uma análise de todo material problematizando essa fonte. Percebendo os discursos e os destaques que se dá a determinadas notícias ou o silenciamento de outros episódios.

As memórias do Sr.Hostílio Dias como mencionadas anteriormente também são usadas como fontes, sendo necessário o cuidado em seu tratamento, em virtude de lidar com a memória que é permeada de seletividade, esquecimento e a ressignificação dos acontecimentos vividos. Como define Angela de Castro Gomes (2004, p.16), ao comparar a escrita de si como tendo “editores”, como se “fosse uma trabalho de ordenar, rearranjar e significar o trajeto de uma vida no suporte do texto, criando-se, através dele, um autor e uma narrativa”. A narrativa sofre essa interferência externa não diferente de qualquer outra fonte.

Como síntese das ações deste primeiro mandato do Sr.Hostílio Dias, observamos que ele procurou ter conhecimento sobre seus direitos enquanto trabalhador e se destacou como um líder entre seus colegas. Eleito buscou ser atuante e em determinadas situações usou o senso de oportunidade para se destacar e para tanto teve o suporte político da

formação da Frente Popular Democrática, proporcionado pelas influências dos seus experientes colegas do bloco oposicionista. Sr. Hostílio Dias também apresentou uma característica de não se prender a partidos e essa postura fez ele se envolver em muitas querelas partidárias e situações que o promoveram mas também o prejudicaram.

Apesar do personagem em questão ter si destacado entre seus colegas ferroviários e ter sido atuante, nas atas do primeiro mandato podemos verificar que existiam outros líderes das camadas operárias, e apesar da suposta inexperiência em função de ser seu primeiro mandato, o Sr. Hostílio Dias tinha seu irmão, o vereador Hidelbrando Dias já na vida política e provavelmente o irmão teve alguma influência orientando-o em sua primeira experiência.

O período do primeiro mandato do Sr. Hostílio Dias, em 1955, foi marcado por uma renovação de autores políticos no legislativo, houve um crescimento de representantes eleitos pelo povo que tinham uma identificação direta, eram trabalhadores também e naquele momento lutavam pelos seus direitos defendendo os interesses comuns de sua classe.

### **Referências bibliográficas**

ALBURQUERQUE JR, Durval Muniz de. A dimensão retórica da historiografia. In: PISNKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tania Regina de (orgs). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2011.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína(org). *Usos e abusos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

DANTAS NETO, Paulo Fábio. *Tradição, autocracia e carisma: a política de Antonio Carlos Magalhães na modernização da Bahia (1954-1974)*. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2006.

FERREIRA, Jorge. *João Goulart: uma biografia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

FERREIRA, Jorge. *Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular (1930-1945)*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2011.

**ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019**

GOMES, Angela de Castro. (Org.). *Escrita de Si, escrita da História*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

LUCA, Tania Regina de. A história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. 2º Ed. São Paulo: Contexto, 2008, p. 111-155.

MORAIS, Moisés Leal. “*Urbanização, trabalhadores e seus interlocutores no Legislativo Municipal: Alagoinhas – Bahia, 1948- 1964*”. (Dissertação de Mestrado em História, Universidade Do Estado Da Bahia, campus V, 2012).